

O DIÁLOGO DOS LOBOS EM ANA MARIA MACHADO E ROALD DAHL

*El diálogo de los lobos en Ana Maria Machado
y Roald Dahl*

*The Dialogue of the Wolves in Ana Maria Machado
and Roald Dahl*

Valquiria PEREIRA ALCANTARA

Universidade de São Paulo, Brasil

valquiria.alcantara@usp.br

RESUMO: Releituras de contos de fadas são fecundas e possibilitam inúmeros diálogos. No presente trabalho buscamos compreender como se estabelecem as relações hipertextuais entre *Procura-se Lobo*, de Ana Maria Machado, e a releitura de Roald Dahl dos contos *Chapeuzinho Vermelho e o Lobo* e *Os Três Porquinhos*. Para o desenvolvimento de nossa análise, levamos em conta a definição genettiana de transtextualidade e seus desdobramentos, pois entendemos que a observação da rede tecida entre obras diversas possibilita vislumbrar a riqueza do diálogo existente entre os vários textos literários. Por meio da análise fundamentada nas definições genettianas, buscamos compreender como as leituras dos contos tradicionais de cada autor os aproximam e reúnem a despeito da diversidade de seus pontos de vista.

Palavras-chave: literatura infantil; Ana Maria Machado; Roald Dahl; diálogo hipertextual.

RESUMEN: Diferentes lecturas de cuentos de hadas son fecundas y posibilitan innumerables diálogos. En el presente trabajo buscamos comprender como están establecidas relaciones hipertextuales entre *Procura-se Lobo* de Ana Maria Machado y versiones de *Caperucita Roja y el Lobo* y *Los Tres Cerditos* escritas por Roald Dahl. Para desarrollar el análisis consideramos la definición genettiana de transtextualidad y sus desdoblamientos, pues comprendemos que la observación de la red tejida por entre las diferentes obras permite vislumbrar la riqueza de relaciones existentes entre los textos literarios. Por medio del análisis basado en definiciones genettianas, buscamos comprender cómo las lecturas de cuentos de hadas tradicionales de cada autor los aproximan y reúnen a despecho de la diversidad de sus puntos de vista.

Palabras clave: literatura infantil; Ana Maria Machado; Roald Dahl; relaciones hipertextuales.

ABSTRACT: New interpretations of fairy tales are fertile and enable relevant intertextual production. In the present paper we tried to understand how *Procura-se Lobo*, by Ana Maria Machado, and Roald Dahl's versions of *Little Red Riding Hood and the Wolf* and *The Three Little Pigs* may be hypertextually related. The analysis was developed considering Genette's definition of transtextuality and its consequences, as the observation of the web set among different pieces of work allows us to perceive how richly literary pieces can connect to each other. By developing an analysis grounded on Genette's definitions, we intended to shed some light on how the interpretation of traditional tales may approximate each author, despite their points of view concerning fairy tales.

Key words: children's literature; Ana Maria Machado; Roald Dahl; hypertextual relations.

A literatura para crianças e jovens, de maneira geral, articula um diálogo instigante entre os textos verbal e visual. Neste trabalho, optamos por concentrar a atenção em aspectos relevantes dos textos verbais de Ana Maria Machado e Roald Dahl, sem, contudo, ignorar a contribuição do texto visual. Para o desenvolvimento da análise proposta, valemo-nos, fundamentalmente, das observações acerca da transtextualidade e seus desdobramentos segundo Gérard Genette.

Em termos organizacionais, apresentamos sucintamente os conceitos genettianos que fundamentam o desenvolvimento da análise apontando pontos

de convergência e divergência em relação aos objetos de estudo. Nota-se que, embora ambos os autores estabeleçam diálogo diverso com textos considerados tradicionais da literatura infantil, a leitura de *Procura-se Lobo* de Ana Maria Machado e *Chapeuzinho Vermelho e o Lobo e Os Três Porquinhos* – contos inseridos na coletânea *Revolting Rhymes* de Roald Dahl – proporciona aos pequenos leitores a fruição de textos instigantes e com efeito cômico marcante.

1. Transtextualidade segundo Gérard Genette

Em *Palimpsestos*, Gérard Genette discorre nos primeiros capítulos acerca da transtextualidade. De maneira abrangente, a transtextualidade pode ser compreendida como as mais diversas relações estabelecidas entre textos, sejam estas relações explicitadas ou não. «[...] estou inclinado a reconhecer cinco tipos de relações transtextuais. Devo listá-las aproximadamente em ordem crescente de abstração, implicação e globalidade» (Genette, 1997: 1, tradução nossa)¹: intertextualidade, paratexto, metatextualidade, arquitextualidade e hipertextualidade. O autor apresenta sua definição para os cinco tipos de relações se alongando e se aprofundando na exposição da hipertextualidade.

A relação hipertextual entre textos está baseada na interação entre um hipertexto que pode ou não citar um hipotexto (texto que o antecede) por meio de uma transformação que pode ser simples (ou direta) ou indireta. A paródia é um exemplo de transformação indireta que, a partir do «quadro geral das práticas hipertextuais» elaborado por Genette (1997: 28) pode ser entendida como um hipertexto que resulta de uma transformação lúdica de um hipotexto.

As obras de Ana Maria Machado e os contos selecionados de Roald Dahl têm um diálogo marcante com textos que compõem a tradição literária e contam com o leitor infantil como público-alvo principal. Tais características impõem a necessidade de observação de diferentes aspectos das obras e por este motivo a leitura fundamentada no conceito de transtextualidade se revela pertinente justamente por permitir uma visão multifacetada.

¹ [...] I am inclined to recognize five types of transtextual relationships. I shall list them more or less in the order of increasing abstraction, implication, and comprehensiveness. (Genette, 1997: 1)

2. Os lobos de Ana Maria Machado

Na obra de Ana Maria Machado se observa um jogo intertextual instaurado na capa, pois o título, o nome da autora e do ilustrador formam um conjunto apresentado como um anúncio de emprego circulado em vermelho. Sabe-se que ainda há empresas que anunciam suas vagas em jornais impressos. Do ponto de vista do leitor, uma criança pode não ter a experiência de ler anúncio de emprego, mas certamente já deve ter se deparado com outros anúncios e essa vivência, trazida para a leitura, possibilita o reconhecimento do gênero anúncio. Na ilustração da capa há sete lobos que observam o título/anúncio como se estivesse fixado em uma parede. Um dos lobos tem um jornal onde se lê «Folha dos Lobos» em uma das mãos e outro carrega um carneiro. O título «Folha dos Lobos» remete o leitor a uma publicação tradicional e de grande circulação em São Paulo e o carneiro remete, simultaneamente, às fábulas de Esopo e La Fontaine. O jogo intertextual entre o título *Procura-se Lobo*, a diagramação em forma de anúncio, o jornal e o cordeiro da ilustração criam a expectativa no leitor de encontrar uma história que associa de alguma forma a contemporaneidade e histórias presentes no imaginário dos leitores em geral.

A leitura de um livro tem início quando o tomamos nas mãos. Assim, a observação do título, da ilustração da capa, o(s) paratexto(s) e/ou ilustrações incluídos na capa e quarta capa podem formar um conjunto que aguça a curiosidade do leitor, instigando-lhe a imaginação e/ou revelar parte do conteúdo da história. Em *Procura-se Lobo* se observa que, enquanto na capa se instaura uma grande expectativa, na quarta capa essa mesma expectativa é, até certo ponto, rompida pelo paratexto uma vez que informações importantes da história são reveladas, mas a presença das pegadas retoma o ato de procurar, investigar seguindo pistas. O título associado às pegadas sugere um jogo de «caça ao tesouro» apreciado pelas crianças e, ainda que o paratexto revele a real função do protagonista Manuel Lobo, referir-se aos diversos lobos que se candidatam à vaga como «intrometidos» estimula a curiosidade do pequeno leitor. Cabe ainda observar o jogo instaurado entre dois sentidos do verbo «procurar», pois o título e o desenvolvimento da narrativa estabelecem a ideia de seleção, porque o anúncio sugere que apenas um lobo seria adequado para desempenhar a função. No entanto, no desfecho da história compreendemos que o sentido de procurar mais adequado é a busca de localização. Isso é revelado quando o anúncio é reformulado e o leitor percebe que os responsáveis pelo anúncio, de fato, são documentaristas em busca de informações sobre os animais.

No início da história somos informados quem é o protagonista, Manuel Lobo, e que, por estar procurando emprego, está familiarizado com vocabulário comum em anúncios de emprego. A autora fornece ao leitor a explicação necessária sobre o que é um «currículo» e o que são «pretensões» nesse contexto e entendemos que isso acontece porque há o pressuposto de que as crianças podem desconhecer tais termos. Na ilustração, na página da direita, vemos vários lobos lendo a «Folha dos Lobos» e, dentre eles, está Manuel Lobo e o formato de sua cabeça, olhos, orelhas, cabelo e nariz permite que ele se misture com os lobos-animais, embora seja um lobo-humano.

Para a surpresa do leitor, Manuel Lobo não foi aceito para o trabalho porque era um lobo-animal que a empresa buscava e, como muitos outros lobos responderam ao anúncio, o personagem foi contratado para escrever cartas-respostas para esses candidatos. Dessa forma, as informações apresentadas até este ponto da história articulam um jogo entre possíveis lobos envolvidos: Manuel é humano cujo sobrenome é Lobo, a empresa busca lobos-animais e vários lobos – não revelados até este ponto da narrativa – respondem ao anúncio. Manuel Lobo é contratado porque escrevia bem e o fato de gostar de ler e conhecer muitas histórias favoreciam seu desempenho no trabalho, revela-se dessa forma o traço distintivo do protagonista. As cartas às quais Manuel deveria responder foram escritas por diversos lobos-personagens que se candidataram ao trabalho e o emaranhado de lobos se completa. Salientamos que nessas cartas os personagens não assinam seus nomes, mas incluem informações que revelam quem são. Na resposta de Manuel Lobo há referência mais clara a respeito de cuja história aquele personagem pertence ou a história é nomeada.

Várias cartas enviadas pelos lobos-personagens são apresentadas com fontes que contribuem para revelar a identidade do personagem enquanto as cartas-respostas enviadas por Manuel têm sempre a mesma fonte e diagramação por se tratar de correspondência comercial. Há lobos citados, mas não ilustrados, cujas identidades são reveladas apenas com alguma referência breve e suficiente para que o leitor possa identificar o personagem; há, contudo, histórias com referências tão vagas cujas identificações podem não ser possíveis para o leitor, mas Manuel Lobo conhece todas elas: «A todos Manuel Lobo respondia.» (Machado, 2011: 34) revelando sua erudição. No final da história entram em cena outros lobos, desta vez lobos de verdade de acordo com o anúncio reformulado «Procura-se lobo de verdade» (Machado, 2011: 37) e muitas respostas foram enviadas com informações sobre lobos de diversas regiões do mundo.

Considerando as categorias genettianas, vê-se que a obra de Ana Maria Machado estabelece um diálogo intertextual essencialmente por meio de citações de diversas histórias, lendas e fábulas nas quais há um lobo como personagem principal ou coadjuvante. As citações intertextuais permitem ao leitor a percepção de que temos inúmeros lobos – personagens ou humanos – em nosso imaginário, mas que necessitamos conhecer mais sobre as diversas espécies de lobos para que possam ser protegidas do risco de extinção. Dessa forma, a interlocução entre fantasia e realidade estimula a curiosidade da criança para buscar informações sobre vários lobos-personagens e sobre as espécies de animais citados. A intertextualidade se apresenta na narrativa predominantemente por meio de citações que identificam os diversos lobos-personagens, mas há algumas alusões que exigem o domínio de um repertório que certamente o protagonista possui, mas o leitor pode não dominar. Quanto à arqui-textualidade, vê-se que embora a história de Machado não traga em seu título qualquer identificação explícita de gênero (conto, romance, etc), articulam-se, de maneira marcante, os gêneros anúncio e carta, pois toda a narrativa está construída a partir da leitura, pelo protagonista, de um anúncio de emprego e sua contratação para responder cartas dos candidatos.

3. Os lobos de Roald Dahl

Em *Revolting Rhymes*, Dahl apresenta seis contos tradicionais dentre os quais destacamos *Chapeuzinho Vermelho e o Lobo* e *Os Três Porquinhos*. Antes de tecer comentários sobre os contos propriamente ditos, é relevante comentar o título da obra. Há uma relação de intertextualidade instaurada na medida em que um tipo de texto tipicamente direcionado ao público infantil está inserido no título articulando um jogo de palavras: *nursery rhymes* são pequenas histórias, versos e acalantos lidos tradicionalmente antes de a criança dormir em um ambiente de aconchego. Dahl retoma esta tradição inserindo um elemento estranho no contexto, ou seja, não são «*nursery*» e, sim, «*revolting*» que remete a uma situação de incômodo, revolta e tumulto; quando tal adjetivo substitui o adjetivo original produz um efeito de estranhamento e aguça a curiosidade do leitor.

É importante, também, comentar o título da edição brasileira *Historinhas em Versos Perversos*, tradução de Luciano Vieira Machado. O uso de diminutivo é comumente associado à expressão de afetividade, o que torna possível ao tradutor resgatar o jogo de palavras engendrado por Dahl «*nursery rhymes* /

Revoltng Rhymes» e a opção de qualificar os versos como perversos, além de incluir paronomasticamente «versos», resgata de alguma forma o sentido de «*revoltng*», pois «perverso» expressa ideia de um desvio, de algo pífido.

Quanto ao conto *Chapeuzinho Vermelho e o Lobo*, Dahl não faz alterações no título e retoma parte da história tradicional. Diferentemente da versão dos Irmãos Grimm, Dahl inicia sua versão quando o lobo chega à casa da avó. Assim, o autor parte do pressuposto de que o leitor já conheça o conto e esse reconhecimento está de acordo com o esperado de uma paródia, ou seja, que haja uma retomada do hipotexto para que o hipertexto seja compreendido e haja fruição do efeito cômico.

Entendemos que no texto dahliano o efeito cômico se articula por meio da troca de papéis do lobo e de Chapeuzinho. Após devorar a avó, o lobo declara que vai esperar por Chapeuzinho «Then added with a frightful leer, / 'I'm therefore going to wait right here / 'Till Little Red Riding Hood / 'Comes home from walking in the wood.» (Dahl, 2001: 36) e o uso do substantivo «*leer*» chama a atenção por acrescentar uma dose de malícia ao texto, pois o lobo representa uma figura masculina e o substantivo se refere a um modo de olhar que revela maldade e crueldade, por um lado, e intenções sexuais, por outro lado. O acréscimo de malícia é evidenciado adiante: «He sat there watching her and smiled. / He thought, I'm going to eat this child. / Compared with her old Grandmamma / She's going to taste like caviare» (Dahl, 2001: 38), pois o verbo «*eat*» também pode ser usado com conotação sexual em língua inglesa assim como o verbo «comer» em português. Há também a comparação da carne da avó – depreciada pelo lobo – com a carne da menina que é considerada uma fina iguaria como «caviar». Percebe-se, então, que a figura masculina representada pelo lobo está de acordo com o esperado na medida em que a força é metaforizada pela ferocidade do animal e a virilidade é evidenciada pela seleção lexical.

Por outro lado, a figura feminina representada por Chapeuzinho adota uma postura diferente do que se espera. A garota não esboça medo diante da figura aterrorizante do lobo e tampouco se apresenta como uma figura ingênua como a personagem costuma ser caracterizada; pelo contrário, faz um comentário ao final do clássico diálogo com o animal que foge totalmente do roteiro: «Then Little Red Riding Hood said, 'But Grandma, / *what a lovely Great big furry coat you have on*» (Dahl, 2001: 38, grifo do autor). Com esse comentário fica claro que a atitude da personagem diante do perigo é muito diferente daquela conhecida no conto tradicional. Adiante, tomamos conhecimento da

ação da personagem: «The small girl smiles. One eyelid flickers. / She whips a pistol from her knickers. / She aims at the creatures's head / And *bang bang bang*, she shoots him dead» (Dahl, 2001: 40, grifo do autor); deve-se atentar para o fato de a menina levar uma arma de fogo consigo e, sobretudo, para o fato de ela ter ocultado a arma em sua roupa de baixo embora estivesse carregando uma cesta.

Entende-se que a Chapeuzinho dahliana, diferentemente dos protagonistas dos contos tradicionais, não recebe ajuda de elementos mágicos para superar sua dificuldade, ela própria é dotada de astúcia e recursos que lhe permitem tomar decisões e agir de modo a enfrentar e suplantar o perigo. Dá-se, com isso, a troca de papéis a que nos referimos anteriormente, pois nos contos tradicionais se espera da figura masculina esperteza, recursos e iniciativa suficientes para não só conquistar seu lugar no mundo como também ser capaz de se tornar um provedor competente; já à figura feminina se associa delicadeza, docilidade e fragilidade. Na versão dahliana se vê o oposto, a figura masculina que parece corresponder à imagem esperada, revela-se ingênuo e frágil porque se deixa ludibriar pela menina e esta, por sua vez, revela-se muito sagaz e astuta e um agente de violência matando o lobo. Tais características foram evidenciadas na edição brasileira com o uso de «pachola», «despachada» e «lesta» para descrever Chapeuzinho, adjetivos que remetem à esperteza, agilidade de movimento, orgulho, vaidade, arrojo, valentia e capacidade de encontrar soluções rapidamente. A malícia presente no texto em língua inglesa é retomada na tradução com o uso do verbo «comer», presente na digressão do lobo, implicando duplo sentido: «Ele olhou a menina e consigo pensou: / Vou comer Chapeuzinho, ora se não vou! / Comparada à Vovó, dura de amargar,/ sua carne, imagino, é que nem caviar» (Dahl, 2007: 45).

Quanto à presença de Chapeuzinho Vermelho no conto *Os Três Porquinhos*, é relevante apontar que a personagem é chamada pelo porquinho que morava na casa de tijolos para ajudá-lo a se livrar do lobo que quer devorá-lo. Isso acontece porque o porquinho já ouvira sobre a bem-sucedida ação da garota se livrando do lobo em sua própria história. Estabelece-se, nesse caso, uma relação intratextual na medida em que ambas as histórias fazem parte da coletânea de Dahl dispostas em sequência e a personagem é inserida em um conto do qual, tradicionalmente, não faz parte. A inclusão de Chapeuzinho surpreende o leitor instaurando o efeito humorístico e a comicidade é reforçada com o desfecho ainda mais inesperado: além de eliminar o segundo lobo, o porquinho que precisava de ajuda também é morto e tal ação é revelada nos dois últimos

versos: «But when she goes from place to place, / She has a PIGSKIN TRAVELLING CASE» (Dahl, 2001: 47, grifo do autor).

4. Hipertextualidade em Machado e Dahl

A relação que se estabelece entre o hipertexto de Ana Maria Machado e os diversos hipotextos, a saber: *Chapeuzinho Vermelho e o Lobo* e *O Lobo e os Sete Cabritinhos* dos Irmãos Grimm, *Os Três Porquinhos* de Joseph Jacobs e as atualizações de Walt Disney, «O Lobo e o Cordeiro» de Esopo e La Fontaine, «O Lobo em Pele de Cordeiro» atribuída a Esopo, os personagens Lobão e Lobo de Disney, *O Livro da Selva* de Rudyard Kipling, a Lenda da fundação de Roma, o conto musical «Pedro e o Lobo» de Prokofiev, «Pequena História de São Francisco», *Chapeuzinho Amarelo* de Chico Buarque e vários outros, se dá principalmente por meio da intertextualidade. A autora traz para seu texto citações e alusões aos vários hipotextos de forma que os leitores possam reconhecer ao menos algumas das histórias, sem aparente alterações nos hipotextos.

Sabendo-se que os tipos de relações estabelecidas entre os textos, de acordo com Genette (1997), não são categorias estanques e considerando a definição de paródia apresentada, vê-se que na obra de Ana Maria Machado, à primeira vista, não ocorre transformação do hipotexto. O efeito cômico se articula no jogo criado pelo emaranhado de lobos presentes na história, pelo jogo intertextual articulado pelas citações e alusões e a estruturação arquitextual da narrativa. Assim, temos um lobo-humano representando a contemporaneidade – Manuel Lobo está buscando emprego, realidade de milhares de pessoas –, diversos lobos-personagens que se candidatam à vaga anunciada (para quem Manuel Lobo escreve respostas) e os lobos-animais se tornam personagens de um documentário de cuja equipe Manuel Lobo participa. Quando esse jogo entre os lobos é percebido, revela-se a transformação nos hipotextos pressuposta na elaboração da paródia: se os lobos-personagens estão se candidatando ao emprego anunciado, subentende-se que estão desempregados deixando de ser personagens das histórias sem que haja, contudo, referência alguma sobre isso no texto. Dessa forma a intervenção nos hipotextos é apenas sugerida e o leitor pode perceber essa sutileza do texto ou não. A nosso ver, mesmo que o leitor ignore tal sutileza, a fruição do efeito cômico ainda se concretiza devido ao jogo inusitado que traz personagens buscando emprego lendo um anúncio publicado em jornal.

Some-se a isso a articulação engendrada pela autora citando uma miríade de outros textos em que um lobo figura como personagem protagonista

ou não. Aparentemente, pode-se pensar que as diversas citações intertextuais constituam nada mais que uma brincadeira com os diversos textos, no entanto, é preciso olhar para além da camada superficial da narrativa para compreender que se trata justamente do fundamento da relação hipertextual do texto. Em outras palavras, para apreender a sugestão de que os personagens estavam desempregados ou em busca de novo trabalho como possível explicação para o interesse dos personagens pelo anúncio que desencadeia a narrativa, é preciso uma leitura muito atenta que propicie um mergulho no texto.

Há que se considerar, também, a importância da arquitextualidade marcante do texto que, assim como a intertextualidade, fundamenta a relação hipertextual. O elemento que desencadeia a narrativa é um anúncio de jornal que sugere ao leitor a necessidade de seleção de um lobo que seja adequado para desempenhar algum tipo de atividade. Ora, a experiência do leitor com anúncios, principalmente classificados de emprego, associada à característica confirmatória da ilustração, propõe o pacto entre narrador e leitor – se estabelece que o principal elemento da narrativa é a busca por um emprego e o pacto é confirmado com informações a respeito do protagonista fornecidas pelo texto verbal –. Contudo, o anúncio em si é vago e não explicita que tipo de trabalho está disponível e não especifica o perfil de candidato buscado.

Quanto à arquitextualidade do texto, embora Machado não faça qualquer referência ao gênero, o título pode apontar para contos de fadas por incluir a palavra «lobo» e, simultaneamente, remete ao gênero anúncio com o auxílio da diagramação e da ilustração da capa. Além disso, tanto o gênero carta quanto outras narrativas – ficcionais ou não – são relevantes: as cartas são o meio de comunicação dos candidatos com o jornal e de Manuel Lobo com os candidatos e o protagonista teve sua contratação condicionada ao fato de escrever bem associado à sua rica experiência de leitura, o que lhe permitiu identificar os candidatos e responder a eles de forma adequada. O vai e vem de cartas – de apresentação dos diversos personagens e de resposta de Manuel Lobo – também não deixa claro porque os candidatos não são adequados. O leitor lê as cartas ao mesmo tempo que o protagonista e a falta de esclarecimento sobre o cargo anunciado contribui para que o suspense seja mantido até o final da narrativa. Não acreditamos que seja totalmente adequado identificar a narrativa como epistolar, mas a presença do gênero carta associado aos anúncios, inicialmente muito vago e mais preciso depois de reformulado, são tão importantes quanto as citações e alusões e permitem o entrelaçamento de diferentes lobos: um lobo humano, lobos-animais e lobos-personagens possibilitando

um diálogo entre passado / presente e realidade / ficção articulando intertextualidade, arquitextualidade e hipertextualidade.

Em contrapartida, Dahl produz seus hipertextos subvertendo as histórias propondo versões parodísticas. A interferência nos hipotextos realizada pelo autor é evidente, pois os finais dos contos são alterados de forma surpreendente além da inserção da personagem Chapeuzinho em uma história que não é sua. As alterações na caracterização dos personagens – o lobo e Chapeuzinho – fundamentam a inversão dos papéis bem como a malícia acrescentada ao texto por meio de referências sexuais (viabilizada essencialmente pela escolha lexical) e apresentação de Chapeuzinho como uma jovem consciente de seus atributos femininos contribuem para a elaboração do hipertexto dahliano. No texto de Dahl as diferentes relações descritas por Genette são relevantes, mas diferentemente de Machado que tem a hipertextualidade intimamente ligada à arquitextualidade e intertextualidade, em Dahl se vê de forma bastante clara a transformação do hipotexto para que a paródia seja construída no hipertexto.

5. Os lobos de Machado e Dahl em interação

As obras de Ana Maria Machado e Roald Dahl dialogam de maneira diversa com os hipotextos como apontado anteriormente. Embora cada autor traga para seu texto a presença de outros de forma única, percebe-se um diálogo polifônico, segundo a concepção bakhtiniana. Além da relação entre gêneros textuais instaurada a partir da capa, Ana Maria Machado conta com o jogo entre dois campos semânticos do verbo «procurar», pois inicialmente o leitor é levado a compreender este verbo como «selecionar», dentre tantos candidatos, um dos lobos poderia ser contratado; contudo, no final da história se entende que o campo semântico adequado é referente à busca pela localização dos lobos para que uma equipe de filmagem possa fazer registros de diversas espécies desse animal. Este jogo semântico enreda o leitor em um diálogo muito mais extenso e profundo na medida em que Machado traz para sua obra a relevância e valorização da tradição literária e da leitura; sua obra, por si mesma, explicita a relevância da literatura contemporânea, sobretudo a literatura para crianças e jovens e, por fim, evidencia a importância da discussão sobre questões ambientais. Identificando-se com Manuel Lobo, o leitor acompanha o percurso do personagem contratado justamente pelo pleno domínio da escrita e vasto conhecimento de histórias – factuais ou ficcionais –. A erudição do personagem evidencia a relevância do domínio de fatos históricos, de literatura em geral, música popular,

música erudita, literatura infantil contemporânea e canônica, desenhos animados e revistas em quadrinhos e cultura popular. Todos esses saberes, e outros, nos constitui individualmente e, simultaneamente, nos coloca em relação com o mundo e com outros indivíduos em um diálogo constante.

Por outro lado, o diálogo estabelecido entre a obra dahliana e a tradição literária especialmente dedicada às crianças, representada pela referência às *nursery rhymes* e os próprios textos parodiados dos Irmãos Grimm e Joseph Jacobs aponta para outra direção. Em várias obras de Dahl, a relação adulto / criança é questionada e posta em xeque. Particularmente em *Chapeuzinho Vermelho e o Lobo* e em *Os Três Porquinhos* se questiona, sobretudo, a relação feminino / masculino uma vez que a figura masculina representada pelo lobo tem seu percurso invertido, pois se crê inicialmente que esteja em conformidade com a expectativa, ou seja, que seja forte, decidido, possuidor de recursos próprios e adequados para lidar com a vida, mas se revela fraco e ingênuo. Por outro lado, a figura feminina – Chapeuzinho – desconstrói a imagem de criança ingênua, frágil e suscetível à ação do outro se revelando não só mais amadurecida como também esperta, corajosa, ardilosa e independente. Essa caracterização dos personagens, cujos papéis se invertem, nos leva a refletir sobre como o papel das figuras masculina e feminina sofreu alterações ao longo dos séculos permitindo que questionemos o que já foi esperado de ambos – homem e mulher – e o que se espera atualmente.

Na medida em que construímos nossa imagem em uma relação de alteridade com os outros com os quais nos relacionamos, a leitura permite à criança perceber essa relação dialética. É preciso levar em conta que uma criança não tenha maturidade e experiência para conscientemente refletir acerca dessas questões humanas, contudo acreditamos que a potência de um texto literário possa contribuir sobremaneira para a construção da personalidade dos leitores permitindo-lhes que entrem em contato com dificuldades próprias por meio de espelhamento. Através da leitura de textos literários tradicionais e contemporâneos jovens leitores tendem a se identificar com determinados personagens que podem ficcionalmente apresentar angústias e dificuldades semelhantes às suas e, desta forma, o leitor pode encontrar alívio na leitura, permitindo-se um tempo para elaborar a situação.

6. Considerações finais

Levando-se em conta que somos indivíduos essencialmente sociais, é preciso lembrar que para além das habilidades técnicas que caracterizam uma

atividade profissional, as experiências culturais, sociais, políticas e ideológicas permeiam nossas relações com o outro. Assim, percebemos que cada um dos autores estabelecem um diálogo fértil com os contos tradicionais favorecendo a reflexão de diversos aspectos. Enquanto Ana Maria Machado propõe que olhemos para os lobos de verdade, além dos lobos-personagens e para isso coloca em interlocução uma miríade de lobos, Dahl invoca a tradição para que possamos refletir sobre nosso papel no mundo colocando em xeque o que se acredita ser o papel do masculino e do feminino.

Ambos os autores, colaboram para a formação dos leitores mirins oferecendo-os textos bem-humorados e férteis instigando a imaginação e a reflexão sobre seu papel no mundo. A elaboração de textos que articulam diferentes camadas de compreensão, possibilitam a fruição também para os adultos que podem desfrutar do humor em leitura compartilhada com crianças, mas também podem participar da elaboração de conceitos complexos por parte das crianças e da construção de suas individualidades. Machado participa desse processo de individuação estimulando a percepção de que somos seres sociais e isso acarreta responsabilidades perante o mundo. Dahl, por sua vez, nos coloca diante da difícil tarefa de interagir com o outro em contextos sociais que exigem posicionamentos em relação de alteridade. Em suma, ambos Ana Maria Machado e Roald Dahl abordam aspectos da formação do indivíduo enquanto ser único e simultaneamente social fundamentais para a formação das crianças.

Referências bibliográficas

- Alcantara, Valquiria Pereira. (2018). *Roald Dahl: Estudo Comparativo de «Chapeuzinho Vermelho e o Lobo» em Língua Inglesa e as Traduções para o Português*. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade de São Paulo.
- Bakhtin, Mikail Mikhailovich. (V. N. Volochínov). (2009). *Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas Fundamentais do Método Sociológico da Linguagem*. São Paulo: Hucitec.
- Bakhtin, Mikail Mikhailovich. (2011). *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.
- Dahl, Roald. (2001). *Revoltin' Rhymes*. London: Puffin Books.
- Dahl, Roald. (2007). *Historinhas em Versos Perversos*. São Paulo: Salamandra / Moderna.
- Genette, Gérard. (1997). *Palimpsests: Literature in the Second Degree*. Lincoln: University of Nebraska Press.
- Linden, Sophie Van der. (2011). *Para Ler o Livro Ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify.
- Machado, Ana Maria. (2011). *Procura-se Lobo*. São Paulo: Ática.

